ANO 2.° LISBOA--QUARTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1922 N.° 442

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

Desorientação

Ha entre nós quem esfregue as mãos de contente, com as dificuldades que dia a dia surgem, obrigando o governo a viver *aux abois*. Semelhante atitude denota irreflexão e porventura um culto de derrotismo que reduz os que muito confiam nas satisfações do seu rancor.

Estamos numa hora pouco propicia a desforras e vinganças.

A nossa situação é tão grave que, se o país inteiro não se convencer da necessidade de um grande sacrificio, maus momentos nos esperam. Pede-se a colaboração leal de todos os portugueses e não a critica feroz dos individuos que, de animo feito, se recusam a um gesto de renuncia ás suas torvas predilecções.

Ha muitos anos, Emilio Castelar, apreciando, num diario de Barcelona, certos acontecimentos que se tinham dado em Portugal, escreveu um pouco mais ou menos isto:

—«Aconselhamos os nossos vizinhos a não atribuirem tanta importancia aos problemas politicos, que nunca devem ser separados dos assuntos sociais, economicos e financeiros, que são os que hoje mais devem preocupar os seus governos».

Sampaio Bruno respondeu ao ilustre tribuno espanhol, mostrando-lhe que os seus conselhos não eram de aceitar, visto que, no seu entender, nós nunca poderiamos progredir, sem dar ao problema politico as soluções que ele requeria.

A Republica veiu com a sua maré de esperanças. As grandes reformas que ela prometera não tiveram efectivação pronta, porque a questão da ordem publica absorveu todas as atenções. Sampaio Bruno isolou-se. Castelar morreu, antes do nosso cinco de outubro.

Crêmos piamente que este, se acaso vivesse hoje, não alteraria uma palavra do seu artigo. Como ele, pensamos que um dos nossos males ou um dos nossos maiores erros é a importancia que ligamos á politica, considerando-a uma coisa em si, uma fonte de milagres.

Os exploradores das turbas assim pregam e clamam, realmente.

Nós, porém, não receamos afirmar que, sobretudo em momentos angustiosos, ela tem de passar a um papel subsidiario, limitando-se a preparar, a tornar viaveis as medidas que a salvação nacional exige.

Quem a praticar com outro proposito, esquece-se que ha deveres patrioticos superiores a qualquer paixão ou egoismo.

PINTURA MODERNA

O amador: — Francamente, como pode você achar isto interessante?
O vendedor: — E' que eu... compreendo o hebraico...

UM jornalista francês reuniu estas notas sobre a psicologia do consumidor:

O consumidor queixa-se, mas não se defende, porque imagina que o custo da vida não lhe pode impôr dois sacrificios — ser explorado e mostrar-se valente.

Em quanto enchem o cabaz das compras, as donas de casa protestam contra os exploradores. Quando chegam a casa já pensam noutra coisa. No fundo, todas elas admitem que as vendedoras de legumes e frutas *fazem o seu negocio*. Esta aspiração é tão humana que o dr. Fausto não hesitou em vender a sua alma.

Quando dizemos ao nosso mercieiro: «O senhor é um ladrão!» ha sempre uma pequena homenagem ao seu ventre. A sua influencia eleitoral depende destes honrosos insultos.

O consumidor, mesmo na maior miseria, encontra sempre razões para se resignar. O discurso dum deputado que o lisongeie, com habilidade, enche-lhe de esperanças o coração. A facilidade com que se deixa enganar leva-o a reduzir os pratos das suas refeições.

* * *

O ACTOR francês Firmin Gemier está estudando a melhor maneira de fazer apreciar dos centros universitarios da provincia o teatro classico francês dos seculos XVI, XVII e XVIII.

E' uma tentativa generosa, ainda mais inspirada pela arte que pelo lucro, que o Estado, os municipios e as juntas gerais subsidiarão.

Embora, entre nós, faltem muitos dos elementos necessarios para tão bela obra educativa, era, porventura, pedir muito, se o nosso Teatro Nacional fosse devidamente reformado, obrigá-lo a dar uns tantos espectaculos, com as poucas peças dos nossos classicos, ás academias de Lisboa e da provincia?

* * *

A QUERMESSE de Sintra não teve sorte: a chuva veiu prejudical-a. E' que por lá anda tudo tambem fóra da felicidade: a luz joga ás trevas, a agua só aparece das 7 ás 8 e meia, os lindos caminhos estão transformados em fedorentas estrumeiras e os comboios transportando os passageiros pior do que sardinhas em canastra. Sem logares e sem luz!

E é Sintra a formosa estancia? Em que a têm transformado, infelizmente. Quão risivel está! E' por isso que os comboios andam sem luz — ás apalpadelas...

* * *

O sr. Vitorino Guimarães não se decide a aceitar a pasta das Finanças. Reserva-se para obra de maior tomo—suceder ao sr. Antonio Maria da Silva. Este quer fazer dele seu companheiro, alegando que ainda não carece de sucessor. São estas pretensões absurdas que ás vezes impedem os povos de dormir.

* * *

FOI louvado o administrador de Vila do Porto, ilha de Santa Maria, Antonio Monteiro Leandro, pelo auxilio prestado ao director do serviço meteorologico dos Açores, coronel Francisco Afonso Chaves.

* * *

VINDO do norte, regressou ontem a Lisboa o poeta Americo Durão.

PORQUE o sr. ministro da Justiça prepara uma nova lei de imprensa, os jornais, nos ultimos dias, têm-se ocupado de tal assunto.

Esperamos que se saliente bem o seguinte: — que a liberdade de pensamento não pertence aos partidos nem ás classes, mas sim ao cidadão. Qualquer medida que a prejudique não pode deixar de ser uma violencia. Por outro lado, entendemos que liberdade impõe responsabilidades. Quando o jornalista escreve sem garantias da parte da autoridade e ao mesmo tempo com a certeza de que tem recursos para ficar impune dos seus delictos, os jornais omitem facilmente o cumprimento dos seus deveres.

Não se esqueça, pois, o sr. dr. Catanho de Menezes de colocar a imprensa numa situação absolutamente juridica, de tal sorte que ela não tenha receios da lei, mas sim de si propria.

Poderá conseguir-se isto?

* * *

CONFORME nos informa Norberto de Araujo, o *Porto* só chegará ao Rio de Janeiro no dia 17 do corrente. Esta demora vai permitir a alguns brasileiros que nos detestam ajuntar mais um argumento aos que penosamente têm reunido para demonstrar que Alvares Cabral não descobriu o Brasil, que é este—os portugueses chegam sempre atrazados.

***

EM Braga, um cão danado mordeu 60 pessoas. Estes casos são frequentes. Não há meio de extinguir a raiva, como aconteceu nalguns paises. A nossa incuria acomoda-se a todos os males e contrariedades. Parece que é isto que impede que nós sejamos inteiramente infelizes.

* * *

O coronel Rezanoff, que pertenceu ao antigo exercito russo, escreveu uma obra intitulada—*A Terceira Internacional Comunista.* Com grande copia de argumentos e documentos, chama a Lenine e Trotzsky *espiões alemães*. E' possivel que tenha razão... Mas o que eram aqueles magnates e oficiais superiores que, mesmo á beira do trono, se entregavam ao *mesmo serviço?*

* * *

PELO ministerio do Interior foram louvados os bombeiros municipais de Lisboa, Antonio Marques, Antonio Melo, Alexandre Luís e Antonio Rodrigues, que na madrugada de 4 de dezembro de 1907, por ocasião da derrocada ocorrida na travessa do Pasteleiro, conseguiram salvar varios individuos e algumas muares.

* * *

SEGUNDO Clemenceau, a crise europeia não será resolvida, emquanto a França, a Inglaterra e os Estados Unidos não se decidirem a concertar-se para uma acção comum, a fim de organizarem a terrivel desordem em que vivemos. Esta opinião autorizadissima leva-nos a crer que a Europa morrerá... em paz.

* * *

RECEBEMOS o grande diario argentino *La Republica*, que se publica em Buenos Ayres.

A' C. C. F. P!

Uma carta

Do 1.º sargento, mutilado da guerra, sr. Alberto Baptista Alvares recebemos a seguinte carta, que merece ser apreciada pela administração dos Caminhos de Ferro:

Sr: director—Se um pouco de espaço, ouver nesse jornal, rogava a v. para chamar a atenção dos srs. administradores da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para o abuso que se comete nas bilheteiras da estação do Rocio com a venda de bilhetes.

Sabado, 9, fui para a «bicha», ás 2 horas da tarde; havia diante de mim vinte e três pessoas e quando chegou á minha altura estava esgotada a lotação! E porquê? Porque sentados em quatro banquinhos estavam sentados outros tantos carregadores da estação, que assim que a bilheteira abriu, adquiriram tantos bilhetes, que quando chegou á minha altura não havia bilhetes para o comboio 201 (Caldas). Como pormenor digo que o primeiro adquiriu bilhetes num total de 170 e tantos escudos e os outros três da sociedade um pouco menos. E aqueles que estiveram na «bicha» até ás 7 e meia da noite, apesar da bilheteira abrir ás 5 (cada moço esteve no guichet cerca de meia hora) o que levantou protestos que só a força evitou de se tornarem efectivos, desde as duas tarde, se quizessem teriam que adquirir os bilhetes que logo depois lhes eram oferecidos com um premio de cinco escudos por bilhete ou mais conforme a expressão de necessidade do cliente ou então com grave prejuizo dos seus afazeres (porque nem toda a gente viaja ao domingo por passeio) ficar para o dia seguinte, se os senhores carregadores associados ás senhoras bilheteiras—não lhes deve ser mau o negocio—derem licença,

De v. etc., *Alberto Baptista Alvares*, 1.º sargento mutilado de guerra (1670 da 7.ª companhia de reformados).

HIPISMO

As corridas de cavalos em Cascais

Aproxima-se o primeiro dia das grandes corridas de cavalos que vão realizar-se no Campo da Marinha, em Cascais, com excepcional grandiosidade, aumentando tambem dia a dia o entusiasmo pelas notaveis festas hipicas, que vão ser este ano as mais brilhantes diversões do outono em Portugal.

Como seja grande o numero de pedidos de informação sobre inscrições, teve a Sociedade Hipica Portuguesa a amabilidade de nos dar as seguintes:

O praso para a inscrição termina: para a corrida de 30 deste mez, no dia 15 do corrente; para a de 1 de outubro, no dia 20 do corrente; para a de 5 de outubro, no dia 25 do corrente; para a do dia 7, no dia 27 do corrente; para a de 8 de outubro, no dia 28 do corrente.

Damos tambem uma nota dos dias em que se indica o peso com que correm os cavalos: para as corridas de 30 do corrente, 1 e 5 de outubro, respectivamense, nos dias 20, 25 e 30 deste mez; para as corridas de 7 e 8 de outubro, nos dias 2 e 3 do mesmo mez.

INSTITUTO BRANCO RODRIGUES

Exposição da montra premiada

A senhora D. Maria Guilhermina de Jesus, proprietaria da Casa Liquidadora, da Avenida da Liberdade, ofereceu gentilmente ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril) o seu estabelecimento, para nele se fazer a exposição e venda da montra artistica, que alcançou o primeiro premio no recente concurso de montras, e que os srs. José Pinho Costa & Filho, Limitada, ofereceram, para o produto da venda reverter a favor desta Escola educativa de crianças cegas.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Institut Luso Belge
Colegio de m.me JEANNE ROLIN
Internato — Semi-Internato
Já se mudou para o Palacio Sarmento Carnide. Ar magnifico, grandes salões, verdadeiro sanatorio, quinta, jogos sportivos — Instrucção primaria, curso dos liceus, comercio, musica, piano, rabeca, bordados, costura, economia domestica, dactilografia, ginastica, dança, etc. Sempre os melhores resultados nos exames. Solida alimentação. Preços modicos — Carro Bemfica, paragem. R. Cruz da Era, Breve, telefone.

BAIRRO CAMÕES
DR. A. NARCISO
Medico
R. NOGUEIRA E SOUSA, 17-2.º
(á R. Luciano Cordeiro)
Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

A HISTORIA E A ARTE

O TEMPLO DE SANTA MARIA DE BELEM

Uma restauração que se impõe em nome da civilisação

«Belem alevanta-se em tradições e em memorias acima de todos os monumentos erguidos ás glorias de Portugal».

. . . .

«Em Belem, o monumento, lisonjeando a paixão ardente do patriotismo, é tambem como que uma inscripção cosmopolita insculpida em honra da humanidade».

. . . . não é simplesmente um monumento nacional senão um padrão venerando para a Christundade inteira e um dos marcos milliarios da Civilização de toda a Europa».

(Latino Coelho)

Não é um trecho erudíto, num maior acerto com o seu titulo e acompanhando a adoptada epigrafe, na sua eloquente advertencia—este que ora trazemos á publicidade.

E', sim, um clamor—traduzido em prosa barbara—por afirmar numa hora oportuna—atendendo á ligação entre remotos e modernos feitos que a Historia nossa e a Universal, nos seus tomos scientificos, vão registando com admiração e aplauso—qual a devoção que nos prende á defesa, criteriosamente sustentada sem desfalecimentos, do patrimonio nacional constituido pelos grandes monumentos historicos.

São, eles, eloquente afirmação da pujança moral que criou e engrandeceu a nacionalidade que somos. São, esses marmores augustos, que os tempos consagraram, quadros em que se espelha e palpita a gloria da nacionalidade.

Inspira-se este nosso clamor nas proprias crenças, fortalecidas pelas mais doutas lições da filosofia e critica da Historia e não menos da Arte, consoante a sua psicologia.

Maiormente grato ao espirito, é estudá-las. Se tanto enlevo lhe trazem, já quando as suas tão diversas paginas se entrelaçam recordando os mesmos e mais gloriosos feitos com que se enalteceu a ideia da Patria nossa, e por esses e com esses marmores se assinalou o solo que essa ideia defende e protege. Com que, através as idades, mais se vincou o singularissimo esforço, temerario e audaz, daqueles que, *por obras valerosas*, conseguiram sublimar aquela ideia, e ainda engrandecer a Patria para que a herdassemos com mais nobres inegualaveis titulos de alto relevo na face da Terra, e de imarcessivel brilho.

São esses titulos os que num dado momento—*longo de dois seculos*—se conquistaram sob a signa maior das proprias crenças, logrando firmá-la—como pioneiro da civilização, vencendo maiores perigos e subjugando ciladas—em novos desconhecidos caminhos, em regiões até então ignoradas, e desde logo abertos para maior avanço da exploração do Mundo, num movimento fundamentalmente interessante—aos progressos da Humanidade.

* * *

Muitas e copiosas são as páginas, nossas e estranhas, versando sôbre os acontecimentos celebres com que essa Epopeia se teceu. Nenhuma delas, porém, falou aos evos futuros, nem levou mais longe a repercussão dos seus ecos, nem alcançou maior influencia sôbre o animo dos doutos, nem veiu falando ao sentimento nacional, tão excepcionalmente como os *Lusiadas*.

* * *

Soltamos este nosso clamor numa hora que se assinala para as audacias do genio português.

Realizando uma como que profecia que se lê nos *Lusiadas*, com elas se tece o encadeamento com os factos pretéritos e de novo se enaltece aquele génio.

Serão, pois, mais concludentes as considerações que vêm justificando o nosso clamor e, independentemente delas, bem melhor o sustentam e advogam os transcritos trechos, sobremaneira eloquentes, da adoptada epigrafe.

Que, assim, tambem acompanhamos o declarado interesse que, por mais douto logra aplauso, quando quotidianamente fala, sugerindo a mais eficaz protecção que se deve ao patrimonio historico e artistico nacional.

Tanto importa manter as melhores tradições que á nacionalidade interessam, no seu progresso. Que, só assim, mais clara se mostra e mais viva se afirma a corrente educativa, com a sua dupla expressão produzindo os mais salutares efeitos.

E' tal e tão flagrante o caso que nos sugere estas considerações, que não receiamos o repudio dos que saibam vê-lo á luz da critica historica e artistica, e queiram tratar dele com maior eficiencia.

* *

Eis o caso, certamente estranno, que motiva o nosso clamor:

Após uma espectativa de quasi meio seculo, agora diremos que tempo é, e bem medido, de acudir ao «restauro» do pronaos ou portico da frente principal do «padrão venerando», que é o Templo de Santa Maria de Belem.

Restauro com que se remate criteriosamente a composição arquitectonica daquela frente, e tudo a bem da nossa propria civilização.

Restauro necessario, e ainda inadiavel, para que não sofram desdouro os proprios brios nacionais; nem com irrisão seja notada — em gestos estranhos — a exteriorização daquela frente monumental que, por mais escalavrada, tanto depõe contra o nosso criterio artistico e tanto condena o esquecimento da nossa propria Historia, num dos seus maiores quadros de estranho brilho e superior relevo.

Erigido aquele *padrão* venerando sobre as brancas areias do Restelo, quando corriam as alvoradas do seculo XVI, ele defrontou a ampla curva da *enseada*—ancoradouro das caravelas—que ali configurava, e as estrofes camoneanas trouxeram memorada duplamente.

Notando esta situação, e as circunstancias historicas que levaram a elegê-la para assentar o monumental Templo, lembramos, com o que nos dizem as lições de Arte, que é sumamente interessante fixar o que para a perspectiva do monumento, e do seu maior florão ornamental, se lhe abria naquela *enseada*.

Transmudado com o decorrer dos tempos, e por exigencias do progresso, o aspecto deste trecho da margem, do Tejo, ficou prejudicada aquela perspetiva.

Bem é, pois, que a topografia urbana tenha em vista o que essa perspectiva exige, na parte adjacente á fachada lateral do Templo, que realça pelo respectivo portico—*pul cherrimus porticus*, e melhor configure aquele trecho completando-o com uma ligação mais ampla, referida a este mesmo portico, alcançando a Avenida da India e seguidamente a margem por onde correm as aguas scintilantes do Tejo, e que outr'ora vinham remansear na *enseada* do Restelo.

Quem nos escutará?

Quem—de melhor conselho no assunto para ser atendido — com maior autoridade fale e por ela consiga que não se protelem resoluções desde ha muito esperadas?

F. Julio Borges
engenheiro-agronomo

EDEN-Teatro
Telefone C. 3800
41.ª representação da sensacional peça
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
No 2.º acto: Terrivel surpresa — Manion & Comp.ª — Na boca do lobo — O rapto
Hoje, ás 9 da noite

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Luisa de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Teresa de Mendonça Cardoso Pinto de Queiroz, D. Rita de Sá Pais do Amaral Franco de Castelo Branco, D. Isabel de Carvalho Noronha Baeta Neves, D. Virginia Duff Burnay de Mendonça, D. Albertina Gomes de Amorim e D. Regina de Freitas Waddington.

E os srs.:

Visconde de Asseca, dr. Francisco Augusto de Alcoforado da Costa, José Batalha Reis e Alberto Duff Burnay de Mendonça.

Casamentos

Na capela particular da familia Mantero, no Cacem, realizou-se o casamento da senhora D. Julieta Maria Graça e Melo, gentilissima filha da senhora D. Julieta Maria Graça e Melo, filha da senhora D. Carmen de Melo e do sr. Ernesto de Melo, com o sr. Francisco Belard Mantero, filho da senhora D. Amelia Belard Mantero e do sr. Francisco Mantero, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a ceremonia religiosa, que teve um caracter muito intimo, assistindo apenas os parentes e pessoas da intimidade das familias dos noivos, foi servido um finissimo «lunch» pela acreditada «Pâtissine Bernard», findo o qual os noivos partiram para o norte a passar a lua de mel.

Na «corbeille» figuravam lindas e ricas prendas.

—No sabado ultimo realizou-se na igreja italiana do Loreto o casamento da senhora D. Maud Passigli Mires, gentil sobrinha do sr. Cesar Mires, com o sr. Antonio Soares.

Durante a cerimonia religiosa o distinto professor mr. Leon Jamet cantou alguns trechos, acompanhado a orgão pelo sr. Cesar Mires.

Depois foi servido um «lunch», no Grande Hotel de Inglaterra, que decorreu muito animado.

Entre a assistencio vimos as senhoras:

Madame Frau e filha, mad. Leon Jamet, D. Mercedes Passigli, D. Helena Pandolfone.

E os srs.:

Pedro Frau, Guglielmo Borrani, Mauricio Polleri, Leon Jamet, Giovani Gride, Don Biagio Rotondano, Leopoldo Neves de Almeida. Joaquim Mota Tristão, Francisco B. Silva, Giovanni Frau, etc.

Os noivos seguiram para Sintra a passar a lua de mel.

Veraneios elegantes

No Estoril

O «Hall» das termas do Estoril contínua sendo este ano o ponto elegante de «rendez-vous». A'manhã á noite realiza-se naquele recinto um encantador «tea-room», que pelo numero de mesas já marcadas promete ser uma festa deveras concorrida.

O salão achar-se-ha lindamente ornamentado e iluminado, fazendo-se ouvir um sexteto de distintos professores.

As poucas mesas que ainda restam para esta festa elegante podem ser marcadas durante a tarde de ámanhã no escritorio das termas.

Carlos Morais da Costa

Foi deveras revestida de brilhantismo e solenidade a entrega dum artistico tinteiro de prata feita pelo pessoal da 5.ª secção do Correio de Lisboa ao seu distinto subchefe, sr. Carlos Costa, e que revelou a saudade que em todos deixou a sua saída daquela secção, onde prestou optimos serviços.

O pessoal da 3.ª secção, para onde foi agora transferido, associa-se de bom grado a essa manifestação.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
LYOL
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

LITERATURA

"SEARA NOVA"

O NOVO ROMANCE DE
HIPOLITO RAPOSO

Um capitulo do novo livro que é uma verdadeira autopsia á sociedade contemporanea

Hipolito Raposo, escritor nacionalista, possuidor duma prosa máscula e vernácula, a quem a politica cortou a carreira, obrigando-o a ir para a Africa conquistar o pão de cada dia, como advogado distinto que é, deixou, ao partir, quasi pronto a publicar o seu novo livro Seara Nova *que em breve aparecerá á venda.*

Seara Nova *é um romance onde é autopsiada a sociedade presente, com todos os seus pôdres e todos os seus ridiculos. Quantos, ao lê-lo, não sentirão enfiar-se-lhes na cabeça as bem talhadas carapuças que Hipolito Raposo arrancou da realidade com o seu profundo espirito de observação.*

Na devida altura, nos referiremos mais detalhadamente á nova obra do autor da Coimbra Doutora, *da* Boa Gente, *do* Sentido, *do* Humanismo *e de tantos livros que se destacam, no meio da barafunda literaria contemporanea, por uma intenção definida, sem nunca descer das alturas do espirito á satisfação dos instintos e das tendencias morbidas do publico.*

E' da Seara Nova *o interessante capitulo que a seguir publicamos:*

Quem de Santa Maria das Graças subisse a tresentos metros, alcançava, numa das maiores altitudes da Serra, um dos seus gloriosos horisontes.

Já dali, o extenso vale caminhando entre bastiões azulados, levava os olhos atrás das grandes irmandades de amieiros, presos de uma e outra margem, á encantação da corrente clara.

Trepava-se quasi a prumo, entre pinheiros novos, a fazer colunario sôbre os abismos, é a cada escalada se ia desdobrando o jardim das giestas floridas, ondeando ao favor do vento ligeiro e oferecendo ao Sol e á Terra a gala pomposa do seu velário de oiro.

Para aquela prova de alpinismo amavel, a que Vasco e o dr. Valadares prometiam uma recompensa opulenta de scenario, apenas se aprestaram os rapazes, o Manuel Cardoso, Mariana, Helena e Benedita. Teresa e Elisa, por não confiarem no calçado, deixaram-se ficar no arraial, acompanhando D. Maria do Carmo e D. Clara de Sampaio.

O dr. Valadares e o padre Januario iam examinar as obras, demoradamente, parando junto das paredes meio erguidas das outras casas em construção, que os futuros colonos andavam olhando amorosamente.

Mateus, a mandado de D. Maria do Carmo, reunira os criados para regressarem no primeiro carro ao Ingarnal, onde os esperava o trabalho do jantar.

Os que subiam mandavam para o adro os seus adeus brancos, de entre as penhas azuladas. Cada vez que se voltavam para trás, a vista ganhava encantos novos, como se ante os olhos fôsse abrindo altas cortinas a mão feiticeira de um genio.

As exclamações abençoavam, de instante a instante, a grande comoção da altura: E' lindo! Que beleza!

Vasco, venturoso, como se fôsse dono e senhor da gloria da sua serra, ia-lhes dizendo:

—Poupem a admiração! De outro modo, emudecem todos em breve tempo. E quando quizerem descansar...

Helena desejava sentar-se um pouco: parecia-lhe que lhe faltava a respiração.

Todos a rodearam, estendendo-se lassamente sobre troceiras de rosmaninho em flôr. Ao fundo da planura, todos os olhos tocaram na face sombria de Castelo Branco, amostrando entre cinzas trémulas a sua velha fortaleza; para alêm, a nascente, as serras que muralham a fronteira no curso superior do Tejo, e no arco do mesmo horizonte, pela calmaria do céu, desmaiavam em azul as campanhas da Idanha, o morro heroico de Monsanto, a terra gloriosa de Egitania, a vila e Castelo de Penamacor. Aos pés da serra, a planicie rastejava em verdores de seara e olivedo, humilhada e rasa, olhando o trono da montanha e aquietando-se em manchas claras de aldeias que sorriam entre os seus abrigos de folhagem.

Na suspensão daquele vôo sôbre a terra baixa, quasi ninguem falava. Manuel Cardoso, mais certo dos logares, ia informando dos nomes, emquanto os binoculos passavam pelas mãos, de desejo em desejo.

Ao mesmo tempo exaltava-se a admiração de todos, repetindo-se nas mesmas palavras:

—E' maravilhoso! Que beleza!

Vasco limitava-se a ferir um contraste:

—A serra de Cintra não passaria aqui de um brinquedo de gigantes; e estes montes são obra de Deus...

—Só a montanha é grande, meus irmãos! Só a montanha é grande e Vasco de Brito o seu Profeta! clamou de entre as estevas o entusiasmo de Bernardo de Mendonça.

Mas era preciso subir mais ainda, ganhar a cumeada para avistar o vale do Zezere. Amparada a Antonio Saldanha, Helena declarava-se pronta a continuar. Benedita no seu dever de hospitalidade, vinha animá-la: faltava pouco.

Os passos recomeçaram mais lentos.

Meia hora depois, o vento fino da altura trazia-lhes á face a saudação das neves da Estrela, alongada e massiça, como se fôsse muralha de titans, coroada de branco, a suspender as nuvens por maravilha.

Sobre os seus flancos, avultavam perfis sérios de povoados e quintas, pacificamente respirando, no oceano côncavo dos vales.

O rio, em sua mansidão submissa, abraçava e fecundava a terra baixa, toda florida em promessas de pomares e searas.

Junto de Benedita, Helena Maldonado louvava sinceramente os lindos sitios, numa convicção amavel:

—Para sempre, não; mas gozá-los ás temporadas, no Verão ou na Primavera, deve ser um encanto. Um apetite!

Tocada na sua ternura de beiroa, Benedita comunicava-lhe alegremente a sua surpresa:

—Eu pensava que estas serras, assim agrestes, sem transportes nem hoteis elegantes, seriam um suplicio para a gente de Lisboa...

Como Vasco e Mariana tivessem afastado, para se afirmarem num ponto mais distante, a malicia de Helena poz-se a gracejar cruelmente com Benedita:

—Olhe-me para aquele derrete!... Está mesmo por aqui, pelo beicinho...

Benedita calava-se, doida no seu despeito.

Helena continuava, em voz baixa:

—Parece-me que o Vasco está muito na lua: a Mariana não é mulher para gramar a pasmaceira do campo. Tem os seus habitos de pequena. E a vida que ela tem levado! Ainda esta manhã lhe ouvi dizer que, se a coisa se fizer, cá pelas berças do Ingarnal, uns oito ou quinze dias, o maximo!

—Mas o Vasco andou a arranjar a casa, a dispôr tudo...

—Ela logo o vira. Descanse! Disse-me que este *gôso* de estar toda a noite a ouvir a musica dos cães e das corujas—lá isso que não toma nada...

Manuel Cardoso afirmava a Bernardo que a serra mais distante para o Sul era a de Castelo de Vide.

Helena voltou-se, quis vêr, tinha lá uma tia. Bernardo passou-lhe o binoculo, e Helena, como se avistasse a respeitavel senhora, alegrou-se ruidosamente.

Como Antonio Saldanha tambem tentasse vêr, sem resultado, declarou-lhe com mau modo, que não descortinava serra nem tia. Tomando-lhe o binoculo, Helena voltou-se para ele com enfado:

—Não vê?... Pois se você é pitosga!

E continuou a procurar Castelo de Vide:

—Olhe, lá está! Aqui por cima deste monte! Vê?

Vasco, inclinando-se, colheu no chão, entre os sargaços em festa, pequenas flôres lilás que vinham abrir-se como beijos de seiva na face da terra. Depois, á vista de todos, entregou-as a Mariana, dizendo-lhe:

—Em nome desta serra lhe ofereço o mais delicado dos seus dons...

Sorrindo, Mariana ajuntou as flôres, prendendo-as no peito junto á pele, com um fulgor de agradecimento no olhar:

—Louvada seja a Serra e bem haja o seu procurador!

Depois, as suas vozes abrandaram-se em caricia; os outros vieram andando; e ás ultimas palavras de Vasco, os ouvidos de Benedita puderam sentir a dôr da resposta enternecida de Mariana:

—Nunca mais!...

Ao lado deles, protegendo as piçarras, um castanheiro longal abria os braços, floridos e perfumados, como um gigante entre as arvores.

Vasco apontou-o a todos com ternura, com orgulho:

—A arvore da minha serra, a minha arvore!

—E' admiravel!—apoiaram vozes sinceras.

Animando-se, na comoção rural desse momento, Vasco continuou:

—Deus fez o castanheiro para as montanhas; ele protege e defende a terra, suporta o peso das rochas, á beira dos precipicios. O castanheiro é leal e forte, emquanto moço; generoso como um avô, abre os ramos em palio e o tronco em abrigo, quando a morte luta com a sua velhice. Em flôr, é um vaso sobre o altar; encontra-lo na sazão é ver a arvore dos novelos de ouro, das pernadas de prata de que se contentou a nossa imaginação de meninos nos contos de fadas. As suas folhas em punhal são ultimo adeus em que empalidece o Outono; o seu fruto é a abundancia pronta, a providencia dos pobres que se prolonga nos caniços e arcazes, pelo ano inteiro. Os seus maiores troncos, nos adros das aldeias, acendem-se em fogueiras na gloria da noite do Natal; ás suas traves se apoiam os tectos dos palacios e das cabanas; as suas vergonteas se unem para os berços; das suas tabuas se talham os esquifes; com as suas flôres se tecem as capelas para coroar na morte a pureza das meninas e pastoras...

«Arvore da minha raça, milagre da serra, eu te saúdo!

Temporada de Inverno — Companhia CREMILDA-CHABY

NO

TEATRO AVENIDA

Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 primeiras representações com as seguintes peças: **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA,** original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **BONECOS ARTICULADOS,** original brasileiro de Claudio de Sousa; **POLICHE,** de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa; **AMOR Á ANTIGA,** original do dr. Augusto Castro; **VIDA DE UM RAPAZ GORDO,** original de André Brun; **SER OU NÃO SER,** 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **O PARLAPATÃO,** original de Eduardo Schwalbach; **PARIS,** tradução de Mario Duarte

Estreia: Reaparição de CHABY PINHEIRO

Sexta-feira, 29 — Com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa CAMA, MESA E ROUPA LAVADA

No escritorio da Empreza das 12 ás 17 horas, todos os dias

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.A, L.DA — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, ás 9 da noite

RECITA DA MODA

SEMPRE ENCHENTES

— 60.ª de —

A REVISTA DE PRAXEDES

GRANDE APARATO

A odisseia de um cidadão patriota

Praxedes: chefe de familia visionario

ESPECTACULO ATRAENTISSIMO

POLITEAMA Tel. N. 3028 : Ás 21,30 :

HOJE

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

ENTRE GIESTAS

ÁMANHÃ — Recita dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Pessimismo

Numa praia pitoresca. A' sombra dum toldo, sentados em cadeiras de lona, Ele e Ela *conversam. Ela, trinta anos, vestido branco, elegancia. Ele, quarenta e cinco anos, barba á* Guise, *cabeça de artista, ironia.*

. . . .

ELE—Acredita assim nas amigas?

ELA—Nas amigas em geral, não, mas na Luisa, certamente.

ELE—Pois eu aconselho-a a duvidar de todas em geral e dessa em especial.

ELA—Porquê, não me dirá?

ELE—Por ser a que convive mais de perto comsigo, aquela com quem mais facilmente se encontra em rivalidade de elegancia, de flirts, *de idade...*

ELA—De idade!... Tenho trinta anos e pareço vinte e cinco, ainda não me assusta a idade...

ELE—Pois ela diz que você parece ter trinta e cinco e sugere que tem mais...

ELA—Está a brincar?...

ELE—Juro-lhe que não estou. Nunca notou que no seu tempo de solteira — e ainda hoje, afinal—todos os homens que lhe faziam a côrte acabavam por passar para a Luisa?

ELA—Notei. Mas não admira. Andavamos quasi sempre juntas, a Luisa é interessante, aqueles que eu não atendia consolavam-se, naturalmente...

ELE—Duvido que a iniciativa fosse deles.

ELA—Os homens são tão voluveis!...

ELE—E encontram quasi sempre quem os ajude a sel-o. Ha dez anos—creio que não lhe dou uma novidade — tive uma violenta... inclinação por si. A uma mulher como você pode-se fazer uma declaração retrospectiva. Foi um belo sentimento... que me deixou saudades. Sabe quem me desviou, quem me dissuadiu, quem procurou consolar-me? *A Luisa...*

ELA=?!...

Ele — Acredite. Passados anos, a sangue frio, examinando os factos, cheguei á conclusão, perdôe a vaidade, de que não lhe fui de todo indiferente.

Ela — Você fugia sempre e não passava dumas hesitações que me deixavam na eterna duvida... A Luisa, mesmo, me dizia que você nunca se resolveria a casar, que lhe afirmava até, que um artista precisa ser livre...

Ele — Ah! dizia?... Pois a mim dizia-me que era muito grande a diferença de idade entre nós, que não pensasse nisso, que você admirava o meu talento mas que eu lhe parecia velho e que andava muito entusiasmada com o Ricardo com quem casou no ano seguinte.

Ela — Mas nessa ocasião ainda o Ricardo não me tinha dito nada, nem eu pensava nele!...

Ele — Soube isso depois, muito depois, quando já não era tempo.

Ela — Talvez a Luisa fizesse tais coisas por gostar de si...

Ele — Talvez... Ela gostava de todos que pensavam em você.

Ela — Exagera. Creio que a Luisa, apesar dêsses despeitos de rapariga, no fundo é minha amiga.

Ele — Será. O coração dela é um comboio, Tem primeira, segunda e terceira classe. Você não está na categoria de primeira, desculpe. Não é titular, nem milionaria... Mas a um bom logar de segunda ainda chega.

Ela — Que horror! Porque julga tão mal as mulheres?

Ela — As mulheres e os homens, descanse. São talvez menos complicados, menos astuciosos, mas não são melhores.

Ela — Como é que chegou a fazer essa idéa da humanidade?

Ele — Não sabe que sou pintor? Ao mesmo tempo que estudo os corpos estudo as almas... E depois, mesmo que estudasse apenas a minha, podia dizer como o conde Joseph de Maistre: «Je ne connais pas l'âme d'un coquin. Je sais ce qu'est celle dun honnête homme: c'est effroyable!»

Maria de Carvalho

POMBOS CORREIOS

O PRESIDENTE DA REPUBLICA E O MAQUINISTA DO "PORTO"

CARTA

a qualquer pai que tenha uma filha senhora

A bordo... Mas que se ha-de fazer a bordo senão escrever, quando escrever é um vicio e o vicio de escrever uma virtude!

Como sucede nos sonhos, os pequenos factos imperceptiveis tomam neste isolamento entre dois azuis proporções fantasticas de acontecimento, e a aza subtil das coisas tenues — a folha de um arbusto, o esmalte de uma ceramica, o perfil de uma recordação — aparece a nossos olhos extaticos e a nossos ouvidos monotonos como se fôsse a aza alucinada de um grande aeroplano sensual de velocidade e de poder. Um ramo de flôres é uma floresta; um bicho de conta um centauro.

O bem de tudo isto está só em que na alma lavada se refletem os factos com muito mais pureza e precisão.

Justamente quero contar. No ultimo quarto de hora em que o *Porto* esteve no Tejo (tudo isto ha-de lá chegar atrazado) eu e mais três pessoas sentimos uma onda de admiração afogar-nos a garganta. Essa admiração é hoje feita ternura, pela distancia e pelo isolamento.

Na amurada estava o Presidente da Republica, eu e outro jornalista — o Avelino, seu monoculo caido, labio flacido, saudade da sua frescura e permanente espirito observador e critico. Um homem chegou, negro, desconforme, horroroso; fato sujo, cabelos, olhos, labios, orelhas, mãos inundadas de oleo, de carvão, de poeira, de ferrugens, dejectos das maquinas.

Metia medo; mais, causava repugnancia. Era o homem digno naquele momento, o Patrocinio de Sousa, primeiro engenheiro-maquinista do navio, o que o puzera a andar e vinha receber o cumprimento—humano e lial—do Chefe do Estado. Avançou tremulo. Trazia oculos, tão sujos como ele. Barba de oito dias. Não dormia ha cinco noites. Devia escaldar, ter febre.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida disse:

—Muito obrigado...

Certamente ele queria dizer mais, mas a comoção não o deixava. O homunculo-deus respondeu:

—Fiz o meu dever... Peço desculpa...

Nisto, uma ordem:

—Sair! Sair...

Só então reparámos que atrás do mestre maquinista estavam duas pessoas: a mulher e uma sua filha, senhora. Esta tem quinze anos, é muito fina e bonita, e veste côr de rosa. E' o céu do inferno que é ser pai naquele momento. E' a claridade naquele fundo de poço negro e escorrendo imundicie. O homem, na sua comoção de despedida, diz apenas palavras: até á volta, escreverei, tudo vai bem, nada de lagrimas, adeus, saudades a este, cumprimentos áquele, vamos andando...

E a campainha: Sair! Sair!

Então—ha só quatro minutos—aquela filha côr de rosa e ceu lança-se ao pescoço de seu pai, o homem imundo, aperta-o, beija-o na face, nas mãos, afaga-o, acaricia-o mais o beija, no contacto com toda a miseria repugnante dos seus dejectos oleosos, e chora.

Saiu agora tudo. Lá a vejo descer o portaló, enfarruscada, feliz de o estar, orgulhosa de o ser.

Quanto ao maquinista, esse—na amurada da pôpa—sorri, todo côr de rosa...

Norberto de Araujo

Capitão de fragata Branco Martins

O sr. ministro da Marinha determinou que um navio de guerra vá á Nazaré representar a marinha, por ocasião da inauguração do retrato do falecido capitão de fragata sr. Branco Martins, que será colocado na capitania do porto daquela localidade, homenagem levada a efeito pelos seus habitantes.

Um sindicalista enviado ao tribunal

Foi enviado ao tribunal Guilherme Augusto de Mesquita, secretario das Juventudes Sindicalistas, acusado de ter feito desaparecer uns documentos a que a policia liga grande importancia, quando a P. S. E. passou uma busca á sede daquela agremiação.

Conferencia

O sr. ministro da Guerra conferenciou esta tarde, na secretaria do Interior, com o chefe do governo.

O sr. dr. Brito Camacho e os jornais

Volta a afirmar-se que o alto comissario em Moçambique, sr. dr. Brito Camacho, tenciona retirar-se para a metropole em Outubro ou Novembro proximo, mas alguns dos seus intimos dizem que ele só voltará quando os jornais deixem de noticiar o seu regresso.

GATUNOS PRESOS

Foram presos Ilidio de Sousa Pereira, Americo de Sousa Pereira e Raul de Carvalho, por terem furtado artigos para automoveis no valor de 2.500 escudos na garage de Raul Diniz, no Campo de Sant'Ana.

Os atentados e a policia

Apesar das diligencias empregados pela policia, desconhecem-se ainda os autores do atentado contra o sr. Sergio Principe.

As pessoas ouvidas, declararam nos seus depoimentos, que á distancia onde estavam colocados, quando se deu o atentado, lhes foi impossivel fixar os sinais dos criminosos.

Os Teatros

Satanela-Amarante

A companhia Satanela-Amarante fez rèprise, *no Republica, do Rio de Janeiro, a 16 de Agosto, da opereta* O Toureador, *que tanto agrado obteve entre nós, no Avenida. O jornal fluminense* O País, *publicou a seguinte critica:*

«Tem a opereta «O Toureador» muitas dezenas de representações aqui no Rio, mas, apezar disso, levou ontem ao Republica grande concorrencia. Era pela primeira vez ouvida em português, traduzida por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Que a opereta mantem o publico em constante gargalhada é coisa já sabida, e nada perdeu na tradução da famosa parceria que lhe imprimiu a sua forma caracteristica, enchendo o dialogo de magnificos ditos.

Quanto ao desempenho que lhe deu a companhia Satanela-Amarante, só ha que dizer bem, havendo que salientar em primeiro logar Amarante, que na sua forma simples de representar arrancou os melhores efeitos comicos, principalmente no 3.° acto, nas aflições do improvisado toureador.

Nos principais papeis do grupo feminino estavam Luisa Satanela, uma graciosa Suzette; Raquel de Barros, uma espanhola «comme il faut», e Maria Santos, que fez com graça a milionaria duas vezes viuva e ainda ansiosa por terceiro marido.

As restantes personagens foram bem interpretadas por Josefina Silva, Eugenia Coutinho, Rosina Rego, Alves da Silva, Augusto Costa, Antonio Silva, Eduardo Matos e João Silva.»

Actriz Georgina Cordeiro

Por noticias recebidas do Brasil sabe-se que melhorou consideravelmente da grave enfermidade que a acometeu a gentil e talentosa actriz Georgina Cordeiro, elemento de valor da companhia Lucilia Simões. Georgina Cordeiro foi operada da garganta pelo distincto clinico sr. dr. Carlos de Melo, que ao tempo se encontrava no Rio de Janeiro e que foi duma amabilidade e dedicação invulgares. Augusto Cordeiro, nosso presado camarada de imprensa, pai extremoso da novel artista, pede-nos para significarmos o seu reconhecimento indelevel ao ilustre medico e a todos os que dedicadamente acompanharam Georgina Cordeiro durante a sua doença. No numero destes ultimos devem salientar-se os nomes de Lucilia Simões, Amelia Pereira e Erico Braga que empregaram carinhosos esforços para que a doente se sentisse compensada de estar longe de seus queridos pais, praticando um acto nobilitante e digno de comovida admiração.

Atrás do reposteiro

A apresentação da companhia do Teatro Nacional deve apresentar-se, possivelmente, no dia 2 de outubro proximo, devendo iniciar-se desde logo os primeiros trabalhos da proxima epoca, após a realização da assembleia geral dos societarios em que se definirão certas atitudes e se fará o esclarecimento de certas duvidas sobre a situação priveligiada de alguns; gosada até agora sem motivo justificado, perante o diploma que rege aquele teatro do Estado.

—Sabido que, por motivo de um incidente havido entre os autores da peça «J. P. C.» e a empresa Armando de Vasconcelos, o maestro Filipe Duarte retirou o seu consentimento para ser tocada a sua musica, foi incumbido de escrever uma nova partitura para a mesma peça o maestro Bernardo Ferreira. Concluida esta e enviada ontem pelo correio para o Rio de Janeiro, com destino á companhia Satanela-Amarante, recebeu-se pouco depois noticia de que já não era precisa, visto que outro maestro ali se incumbira de escrever outra partitura.

—O ensaiador Augusto Soares tem recebido varias propostas para se incumbir da direcção artistica de algumas companhias, nada tendo resolvido até agora.

—O motivo de, novamente, terem sido sustadas as negociações para a reabertura do Trindade, parece ter sido o facto de subir a cêrca de 80 contos a contribuição do registo da respectiva venda, recusando-se as partes contratantes a suportar tão grande encargo.

— A peça «Boa Estrela» só se representará no Avenida durante a actual semana, visto que o actor Nascimento Fernandes, seu principal interprete, parte para o Rio de Janeiro no dia 17.

— A primeira peça nova a subir á scena no Politeama, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, intitula-se «Cautela com a Fernanda».

— Foi entregue á empreza Alves da Cunha a peça «A centena do morto», de Muñoz Seca, tradução de Carlos Ferreira.

— O teatro Maria Victoria deve funcionar até ao fim da primeira quinzena de Outubro, começando a seguir as obras da construção definitiva daquela casa de espectaculos.

— Tem-se como certo que a companhia do Eden-Teatro irá ao Porto, a meio da epoca de inverno, da uma serie de espectaculos no Aguia de Ouro, exibindo, entre outras, a peça «As Duas Garotas de Paris».

— Está marcada para depois de ámanhã, no Apolo, a «première» da fantasia «Cigarro Bregeiro», original de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa.

POLITEAMA ULTIMAS representações de

: ENTRE GIESTAS :

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA IDEIA EM MARCHA

CONGRESSO RIBATEJANO

DEVE REALIZAR-SE NO PROXIMO MÊS DE OUTUBRO

Apresentarão teses 100 congressistas

Realiza-se em outubro proximo o primeiro Congresso Ribatejano, na cidade de Santarem. A região vizinha de Lisboa, tão cheia de scisma e silencio, na serenidade dos seus campos e na admiravel «mise-en-scène» dos trabalhos agricolas, vai ter a sua hora de engrandecimento, vai ter a sua hora de triunfo.

A dois passos da capital, o país tem o seu melhor scenario para o espectaculo latino da sua vida rural e agricola. Como num poliptico, a alma rural da planicie tem ali a sua maior exaltação e beleza—e assim é vêr as mondas cheias de sol, as vindimas á luz setembrina dos verões que findam, as sachas, as ceifas, as cavas, todas as «nuances» da luta que o homem da planicie tem com a superficie uberrima da terra. O Ribatejo é uma terra eleita. Toda ela lateja e pulsa de vida, de movimento, de trabalho.

Em outubro proximo, na primeira quinzena, o Ribatejo vai ter o seu primeiro congresso,

Aproveitando a visita á nossa redacção do sr. Correia da Costa, nosso colega da imprensa—e jovem publicista, pedimos-lhe algumas palavras sobre o congresso, que é um pouco obra sua.

Foi Correia da Costa que, dia a dia, com um espirito de pertinacia raro na sua geração, defendeu na imprensa em varios artigos a ideia do primeiro Congresso Ribatejano.

Preguntámos-lhe novas do Congresso.

—Olhe, meu amigo, nós, os ribatejanos, devemos estar contentissimos. O Congresso tem os seus trabalhos de preparação quasi findos, com perto de cem congressistas que defenderão teses e apresentarão trabalhos tecnicos. Toda a obra de organização se deve ao ilustre professor sr. Pedro Monteiro, presidente do municipio de Santarem. O seu «élan» tem sido admiravel. Está tudo quasi pronto. Esperamos apenas a nova.

—E quais os fins? — atalhámos.

—Os fins?

—Sim, quais os resultados provaveis?

—São tantos! Quere ver? O estudo e conhecimento rural da região. Salarios. Aproveitamento de energias novas. O estudo das margens do rio Tejo. Assistencia social aos trabalhadores. Movimento associativo. Credito agricola. O conhecimento do «folklore». Turismo. Exportação de produtos regionais. Colocação de vinhos, etc., etc.

—E' um longo programa.

—Diga antes é uma grande obra a estudar e a realizar. Tenho mais do que fé, tenho certeza. Uma certeza absoluta nos admiraveis resultados do Congresso.

—Fala-se para aí na colaboração dos novos, com teses, estudos sobre «folk-lore», costumes locais...

—E' certo. E' um sintoma que deve agradar a toda a gente. Prova que os novos estão ao lado dos velhos, numa obra de colaboração e de ternura que tenho a justa imodestia de considerar uma obra de beleza e de justiça.

—E os novos, muitos?

—Alguns e de valor. Americo Durão, poeta, dr. Mendes de Brito, escritor e medico, dr. Mota Cabral, cuja obra de regionalismo lirico nos «Quadros ribatejanos» é admiravel de côr e de sintese, o publicista sr. Julio da Costa Pinto, o pintor Frederico Aires, o pintor Antonio Saude, engenheiros, medicos, publicistas, artistas, jornalistas, professores. O dr. Mota Cabral defende a elegancia e a estetica sportiva da tourada. E' um estudo curiosissimo. O publicista Luiz Chaves colabora tambem.

—E' uma parada de boas vontades, que é justo aplaudir.

—Não tenha quaisquer duvidas. A terra ribatejana vai ter o seu primeiro congresso. E' preciso que todos nós, juntos pela inteligencia e pela acção, prestemos homenagem á nossa terra de origem. E' um lindo, um formoso culto prestado á planicie admiravel, que é, sem duvida, a mais bela paisagem rural portugueza. E' uma obra de justiça.

MAIS PAPELADA

100.000 CONTOS DE NOTAS

DESEJA O GOVERNO PARA FAZER FACE ÁS NOVAS SUBVENÇÕES

VITORINO GUIMARÃES, MARIANO MARTINS E JOÃO CAMOEZAS

conversam com um redactor do "Diario de Lisboa"

Três bilhetes postais do Parlamento.

Não tivemos sessão. Chovia. Nos Passos Perdidos, no primeiro sofá estripado, encontrei o sr. Antonio Maria da Silva preparando, com o seu ministro das finanças, sob o olhar dum dos quatro leões altivos que atalaiam a sala, a papelada para os cem mil contos da circulação fiduciaria, que cabem á sessão da tarde.

Lá dentro, ministerio vário e difuso. Chamei o sr. Vitorino Guimarães, apontado chefe do governo para outubro, democratico e do Directorio.

O sr. Vitorino Guimarães, que por desgraça minha pertence ao Directorio do Partido Democratico, amarrou a minha curiosidade, declarando:

—Sou um homem que tem responsabilidades. Não devo falar.

—Mas v. ex.ª fala na Camara.

—Embora! Sou do Directorio.

—O aumento da circulação fiduciaria...

—Não sei o que pensa o governo.

Atacámos por outro lado:

—O seu nome já foi indigitado para a presidencia do ministerio...

—Sou do Directorio... Vou para onde me mandarem.

—E' uma esperança...

* * *

Um parentesis para mudar de entrevistado e dar espaço a uma noticia:

O Parlamento deve fechar amanhã, continuemos.

O sr. Mariano Martins, antigo ministro da Agricultura e tambem democratico:

— Chamaram-me ha dias, ignoro o que ha de politica.

— Diga: tem o governo necessidade dos cem mil contos?

— Entendo que sim. Ha a pagar as subvenções... Os adicionais só se recebem em Dezembro...

— O aumento projectado já estava previsto...

—Já! Em Janeiro—fui eu o relator do parecer — o governo ficou autorizado a aumentar a circulação até a um milhão de contos. O governo de então deu as necessarias cauções ao Banco de Portugal e emitiu o *bond* geral.

— Ficou uma verba...

— ...De cento e quarenta mil contos de que o governo pode dispôr quando quizer, depois da devida autorização parlamentar...

— E são agora esses cento e quarenta mil contos...

—Perdão! São só uns mil. Os quarenta são para obras de fomento, como ficou determinado em janeiro.

—O governo pede hoje essa autorização?... Não lhe parece que as minorias, designadamente a liberal, não a aprovam.

—Ouvi falar nisso. O governo pode encontrar uma *tornoure*. Por exemplo, munir-se duma autorização para fazer face aos encargos financeiros.

—E já não se fala claramente nos cem mil contos, para pagar as subvenções.

Outro assunto, com o mesmo entrevistado:

—O governo já concluiu a sua obra financeira...

—Nada se pode dizer emquanto não soubermos a produtividade dos impostos...

—O quê?

—Simples. O Estado tributa e o contribuinte pensa logo em iludir os impostos...

—Mas há calculos.

—Que podem falhar. Em França quando ha pouco se esperava obter do imposto denominado «chifre d'affaires» cinco biliões, obteve-se apenas bilião e meio...

—Se o parlamento fecha ámanhã, ficam por discutir os lançamentos do emprestimo interno e o...

—Sim, ficam. Mas quem empresta dinheiro a um país falido, como o nosso é considerado?

—O governo tem confiança que as suas medidas financeiras façam lá fora um ambiente favoravel...

Pausa.

—Sim... sim... mas a França, que é a França, pediu á America um emprestimo e ela não lho concedeu.

Ficámos por aqui.

* * *

No carro electrico Estrela-Camões, o sr. dr. João Camoezas, entrevistado sem querer:

—O parlamento fecha ámanhã...—começámos.

—Fecha!

—E o governo não trata dos emprestimos; só da circulação fiduciaria...

—Quando devia ser o contrario.

Descuidado:

—O governo podia vender os tabacos... Um monopolio por menos anos do que o actual e mais vantajoso. E' facil! Quinze milhões de libras...

—O governo...

—Foi contemporisador, obteve do Parlamento umas tantas medidas; os pactos com os partidos estão rotos; devia-se seguir agora uma obra moral...

—Moral?

—João Franco teve três grandes gestos quando poder. Deu liberdade, economizou, poz toda a gente a trabalhar...

—E' isso...

—E'! Competencias, e economias; correr com os que não trabalham, partidarios ou não...

--E este governo serve para essa obra moral?

—Talvez! Ha ministros que desejariam ir-se embora; não temos o das finanças. Emfim, recomposição!

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O "PORTO" ENCONTRA-SE

NAVEGANDO AO LARGO DA COSTA DE PERNAMBUCO

e só chegará ao Rio no proximo dia 17

A falta de noticias de bordo do *Porto* começava já a preocupar, e muito justamente, o espirito publico—que tem seguido com o maximo interesse a viagem do sr. Presidente da Republica ao Brasil.

As ultimas noticias que tivemos do nosso enviado especial datam apenas de ha quatro dias e foram-nos transmitidas via S. Vicente. O vapor *Porto* navegava então proximo do Equador e, portanto, fóra do alcance do nosso posto de telegrafia sem fios de Cabo Verde, em virtude do pequeno raio de acção do aparelho de T. S. F. que vai a bordo do navio presidencial.

E' certo que havia ainda o recurso de comunicar com o posto de Fernando Noronha, que, por sua vez, se encarregava de transmitir os radios via cabo. Mas nem sempre o posto de Fernando Noronha atende a marinha mercante e assim se explica que durante quatro dias não se tenham recebido em Lisboa noticias da viagem presidencial.

Navegando o *Porto* proximo da costa do Brasil, os jornalistas que fazem parte da comitiva tiveram já facilidade de telegrafar para Lisboa as suas noticias, por intermedio da estação de Olinda, como se vê do telegrama recebido hoje na nossa redacção, do enviado especial do *Diario de Lisboa* ao Brasil:

BORDO DO «PORTO» (VIA PERNAMBUCO), 12, ás 16 e 15.—O «Porto» segue com marcha moderada, não devendo chegar ao Rio antes do dia 17, segundo todas as probabilidades.

Navegamos ao largo da costa de Pernambuco. A bordo continuam a receber-se telegramas de saudação de portugueses e brasileiros.

O sr. Presidente da Republica não estará em Lisboa no dia 5 de outubro.

A viagem tem decorrido sem novidade. O sr. dr. Antonio José de Almeida e todos os passageiros continuam de saude.

Norberto de Araujo

Segundo se depreende do telegrama do nosso enviado especial, não se confirma a noticia, vinda hoje a publico, de o sr. Presidente da Republica regressar a Lisboa a bordo do *Desna*, que saírá do Rio no dia 21 do corrente, a fim de chegar a Lisboa a tempo de assistir á comemoração do aniversario da implantação da Republica. Quatro dias seriam insuficientes para se realizar a visita presidencial.

Misericordia de Paredes

Foi para o «Diario» o decreto autorizando a Misericordia de Paredes a criar e prover, por concurso, um logar de cartorario da sua secretaria, com o vencimento anual de 100$.

CAMBIOS

Dia 13

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	87$000	91$000
s|Londres, cheque	2 13|16	2 11|16
» 90 d. v.	2 27|32	—
Rio s|Londres	7 7|32	—
s|Paris	1$456	1$535
s|Itália	$820	$860
s|Bélgica	1$385	1$455
s|Suiça	3$625	3$800
s|Espanha	2$958	3$100
s|Berlim	13	20
s|Holanda	7$446	7$800
s|Nova-York	19$200	20$010
Rio s|Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$650	1$750

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS
TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias
BARRACAS para jardim, campo e praias
Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças
Endereço telegrafico: FABRICADOS Endereç telefonico: C. 3315
FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.DA
Rua do Vale de Santo Antonio, 71
Lisboa

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AOS CONSTRUTORES CIVIS E PROPRIETARIOS

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

Peça orçamentos á Carpintaria Electro Mecanica de

JOSÈ MENDES GARCIA

que se encarrega de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. — Portões, Portas, Caixilhos — escadas em todos os generos, etc.

Fornecedores do Estado para a Exposição Internacional do Rio de Janeiro

46, R. DO SECULO, 46
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de carvalho do Norte

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mez de outubro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 27 metros cubicos de madeira de carvalho do Norte em vigas com as medidas minimas de 6,00 X 0,25 X 0,25.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 202$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilisado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °|₀ da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso acha-se patente na secretaria da direcção, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, e na dos armazens gerais (estação de Lisboa, Terreiro do Paço), onde pode ser examinado em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de setembro de 1922.—O engenheiro chefe do serviço dos armazens gerais, (a) *Rodrigo Monteiro.*

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

BELAS PRATAS

Faqueiros, serviços, taboleiros, salvas etc., e grande sortido de objectos para brindes. Descontos aos revendedores

SARAIVA, COSTA & SANTOS, Ltd.ª
OURIVES FABRICANTES
Rua Portas Santo Antão n.º 4.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

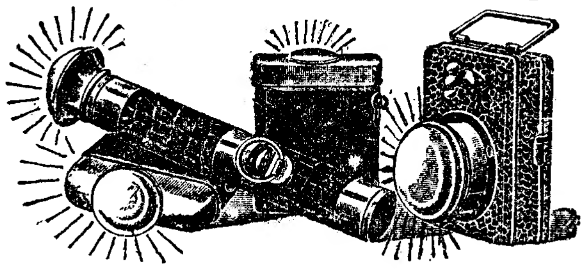
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

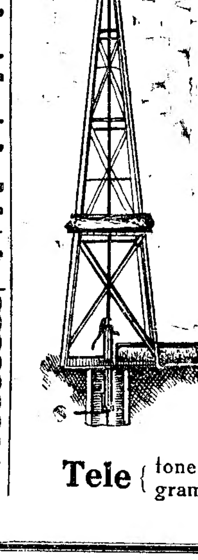
Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.º 12

(A' praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449 / gramas **AEROMOTOR**

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos Agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 23 do referido mês corrente, inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 5 de Setembro de 1922.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

AO PUBLICO

CARVÃO

DE SOBRO E DE AZINHO

DEZ MIL SACAS VENDIDAS ao publico por conta do lavrador, vende-se desde 1 saca, a qual é posta em casa do freguês. Condições e tabelas patentes no nosso escritório. Enviam-se pelo correio a quem pedir. Façam os seus pedidos com urgencia a

ARAUJO & FERREIRAS, L.DA

RUA DO COMERCIO, 28, 3.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Exploração—Serviço do movimento

1.ª Repartição

Venda de aparas e residuos de cortiça na estação de Lisboa P.

Até ao dia 15 do corrente mês, pelas 13 horas, esta Companhia, receberá propostas em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral, em Lisboa, estação de Santa Apolonia, para a venda de aparas e residuos de cortiça na estação de Lisboa P. desde 1 de outubro de 1922 até 30 de setembro de 1923.

No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra de aparas e residuos de cortiça na estação de Lisboa P.»

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por quilo e terão de fazer a declaração de que se conformam com as condições abaixo designadas.

Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas e que se não conformem com as bases referidas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª—O arrematante obriga-se a mandar recolher, diariamente, por sua conta, todas as aparas e residuos de cortiça que se encontrem nos cais e linhas da estação de Lisboa P., bem como nos lastros dos vagões que tenham servido a esses transportes.

2.ª—Diariamente deverão os agentes que o arrematante encarregar desse serviço fazer a pesagem das aparas e residuos recolhidos, em presença de um agente da Companhia.

3.ª—O pagamento será feito mensalmente á vista dos recibos que estiverem em poder da estação.

4.ª—Ao arrematante serão fornecidos dois bilhetes de identidade a fim de serem utilizados por dois agentes seus para a entrada na estação de Lisboa P., exclusivamente com o intuito de fazerem a recolha das aparas e residuos de cortiça, constante na base 1.ª, devendo mostra-los aos empregados da Companhia sempre que lhes sejam exigidos.

Lisboa, 6 de setembro de 1922.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Instalações electricas

DFS

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Tele { *fone C. 5430* / *grafo DIFONSO* } **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras—Armazens

Venda de barris vasios

No dia 18 de Setembro, pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 2.340 barris vasios servidos a creosote e oleo.

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—armazens—(edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 2 de Setembro de 1922.—O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DO ORIENTE

O governo de Londres

pediu aos aliados

para se fazer a defeza de Constantinopla

PARIS, 13

O governo britanico remeteu uma nota aos governos aliados, declarando esperar o concurso de todos para conseguir a defesa de Constantinopla e da peninsula de Galipoli.

O conselho de ministros reune-se quinta feira para discutir a resposta a esta nota.

Sem prejudicar ulteriores resoluções a tomar pelo governo, a opinião publica mostra-se tão fielmente unida ao principio da liberdade dos estreitos como a Inglaterra.—(L. A.)

A conferencia de Smyrna

PARIS, 13

Inglaterra diz ser preferivel esperar uma maior estabilisação militar na questão do Oriente antes de realizar a conferencia de Smyrna.

A França só aceita uma conferencia preliminar naquela cidade, caso o imperio britanico se mostre perfeitamente de acordo.—(L. A.)

Mustafá Kemal

SMYRNA, 13—Mustafá Kemal entrou ontem triunfalmente nesta cidade. As tropas turcas de ocupação mantêm-se com toda a correcção.—(L. A.)

Os maritimos franceses

Vão declarar a greve geral?

PARIS, 13

No Congresso Federal Maritimo Francês, foi resolvido declarar a greve geral da corporação, caso seja publicado o decreto, ordenando 12 horas de trabalho aos empregados na marinha mercante. — (L. A.).

Os misterios da selva

A sensacional estreia de ontem no Condes

Os 3.° e 4.° episodios dos *Misterios da selva*, que ontem se estrearam no Condes e hoje ali se repetem em «soirée» da moda, não desmentem, antes pelo contrario, o exito enorme obtido pelo famoso «film» de aventuras, um dos mais notaveis no seu genero que ultimamente têm sido exibidos no elegante cinema Condes, onde o programa de hoje inclue a primorosa comedia-drama americana *A pequena fada da Irlanda* e a chistosa comedia burlesca *A defesa do Pencudo*, em duas partes, capaz de fazer rebentar de riso o mais sisudo.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

Mais economico

Venda a retalho

400 peças de excelentes fazendas de pura lã em exposição para fatos e vestidos nos depositos dos fabricantes Donas da Covilhã, para venda a retalho, desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.

Vejam para crêr

LISBOA—R. dos Fanqueiros, 187, 2.°
PORTO—R. Fernandes Tomaz, 392-A

UM APÊLO Á INTELIGENCIA

A COOPERAÇÃO INTELECTUAL PODE SALVAR O MUNDO

Um projecto interessante submetido á apreciação da Sociedade das Nações

O ano passado, sob a alta iniciativa do sr. Léon Bourgeois, o Conselho da Sociedade das Nações nomeou uma comissão encarregada do estudo das questões internacionais de cooperação intelectual.

Essa comissão acaba de entregar o seu primeiro relatorio aos delegados actualmente reunidos em assembleia geral. Reconhece-se imediatamente, nas linhas gerais do projecto, uma generosa aspiração de assegurar a paz do mundo por acôrdo, por cooperação, por harmonia entre os espiritos dirigentes e por uma acção mutua das «élites».

Seria para desejar que o projecto apresentado á Sociedade das Nações não ficasse no dominio dos idealismos irrealizaveis.

Oxalá que, acima da miscelanea obscura e confusa dos interesses e das paixões, os povos possam fazer um apelo á soberania luminosa da inteligencia.

E', por emquanto, uma aspiração que se esboça, que se desenha, que se contorna. ¿Mas quem sabe se, numa epoca breve, depois de esgotados todos os meios de dar ao mundo uma paz tão ardentemente ambicionada, não será necessario lançar mão dos laços espirituais que ligaram sempre as mentalidades dos países civilizados?

O projecto apresentado ao conselho da Sociedade das Nações merece ser discutido e ponderado pelos representantes de todos os países que ali teem assento.

Será uma aspiração idealista, pensar que a voz clara da inteligencia se possa fazer ouvir acima do ruido das paixões e dos interesses que dominam a humanidade. Mas trata-se duma tentativa simpatica, que deve merecer, pelo menos, aos ilustres membros do conselho da Sociedade das Nações, uma analise minuciosa e uma critica justa.

¿E porque não se havia de assegurar á humanidade civilizada, por um acôrdo das «élites» intelectuais, uma paz que todo o mundo deseja, porque a ameaça constante da guerra e a propria guerra devastando agora a Russia e o proximo Oriente são obstaculos insuperaveis á marcha da civilização e sorvedouros imensos de vidas, de haveres e de dinheiro?

Mas não basta a cooperação intelectual, torna-se necessaria, consequentemente, a acção intelectual. E essa acção só pode expandir-se livremente pelo livro, pela conferencia, pelo jornal.

Escritores, conferentes e jornalistas têm de gravar, no fundo da consciencia humana, a equidade, a lealdade, o respeito dos contractos, a recordação dos sacrificios consentida por uma causa sagrada, tudo quanto representa uma ideia pela qual vale a pena viver, tudo quanto representa um ideal pelo qual vale a pena morrer. «O estudo das letras é um estudo de humanidade»—dizia um grande humanista italiano, docil á cultura latina e á civilização dos povos neo-latinos. E' assim que todos os homens inteligentes têm de compreender a «cooperação intelectual»; é assim que a Sociedade das Nações tem de encarar o projecto que lhe foi submetido á apreciação.

TEATRO SALÃO FOZ

EMPREZA ARTUR EMAUZ Telefone 4354

COMPANHIA BEATRIZ DE ALMEIDA

Director artistico e gerente: **Jaime Zenoglio**

Está aberta a assinatura desde as 13 ás 17 horas até 18 do corrente para 7 primeiras representações com as peças:

O Fado do Hilario
adaptação de Lino Ferreira

As Penas dos Pintos
adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira

A Ressurreição de Lazaro
tragedia burlesca, adaptação liberrima de Silva Tavares

O Cara Unhaca
original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira

O Lagarto da Penha
original de Luís de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues

Sou... ou não sou
adaptação de Mario Duarte e Valerio Rajanto

Um original
da Parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos

Estreia—Quarta-feira 20
com a primeira representação da farça em 3 actos de Dario Nicodemi

SOU... OU NÃO SOU

em que reaparecem os artistas **BEATRIZ de ALMEIDA** e **ALEGRIM**

no escritorio da Empresa das 13 ás 17, todos os dias

"DIARIO DE LISBOA" *VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3*

UM EMPREENDIMENTO PARTICULAR?

A França e a Russia

Vai ser estudada

uma aproximacão entre os dois países?

PARIS, 13

Herriot, «maire» de Lyon durante a guerra, partiu para Berlim a fim de obter, junto da embaixada dos «soviets», um passaporte para entrar livremente na Russia.

O ex-«maire» vai, particularmente, examinar a actual situação daquele país e tentar uma acção de aproximação entre a França e a Russia. Oficialmente os dois governos ainda nada conseguiram de positivo até agora. —(L. A.)

No Egipto e na India

Revolta dos indigenas?

LONDRES, 13

Noticias vindas do Egipto anunciam movimentos de revolta entre os indigenas.

Da India tambem chegam noticias pouco tranquilizadoras, esboçando-se tambem movimentos revoltosos. — (L. A.).

O desarmamento

Uma proposta de lord Robert Cecil

GENEBRA, 13

A comissão de desarmamento discutiu a proposta de lord Robert Cecil, delegado britanico á Assembleia da L. D. N., tendente a estabelecer um pacto, garantindo um principio de desarmamente geral.

Segundo o delegado inglês, certas potencias não poderiam reduzir o seu armamento nesta ocasião, sem primeiro ter garantias suficientes de segurança. — (L. A.).

APOLO Tel. N. 4129

HOJE

O melhor dos espectaculos
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A mais interessante das revistas fantasias

BELO SEXO

Pela actriz **Lina Demoel** o numero novo O DESEJO e mais: A Luxuria, Beleza Andaluza e Meia de Seda

Pelo actor **Antonio Bastos**: Beleza d'Homem e O Endireita

Sensacional cortejo atravessando a plateia profusamente iluminada, aspecto deslumbrante

SALÃO FOZ

Empresa Artur Emauz A's 7 1/2

Exibição completa do grandioso «film» de aventuras

Homem Leão

20 partes pela arrojada artista CATARINA O'CONEER

Todas as noites exibe-se um film completo em séries

PREÇOS POPULARES

Plateia . . . . 1$00 | Balcão. . . . 1$50
Camarotes e frizas. . . 5$00

BREVEMENTE — Companhia Beatriz de Almeida, da qual faz parte o actor Silvestre Alegrim. — Director-gerente: Jaime Zenoglio.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A MISSÃO INTELECTUAL

DAVID LOPES

E A

Associação Academica da Faculdade de Letras

Do sr. João Augusto da Fonseca Junior, presidente da Associação Academica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—O corpo diretorial da Associação Academica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, embora não sinta a necessidade de chamar a atenção para o valor dos trabalhos do ilustre professor o sr. dr. David Lopes, pois que o seu nome e probidade scientifica são reconhecidos e respeitados entre aqueles que constituem o escol da intelectualidade portuguesa; julga, no entanto, indispensavel o protesto categorico contra uma apreciação, tão superficial quanto injusta, feita por um *quidam*, num jornal que tem responsabilidades de opinião num país em que, segundo a sua declaração expressa, afirma ser o credor do maior numero de leitores.

Abstendo-se de fazer quaisquer reparos a estes processos de julgamento, pois seria quebrar lanças, *quem sabe se contra moinhos*, aqui deixa consignada em obediencia á boa razão, a sua maneira de exteriorizar a magua que uma injustiça de tal natureza deveria ter produzido, se não houvesse ainda criticos competentes e conscientes, capazes de avaliar bem a diferença existente entre os que triunfam e os que falham.

Com a maior estima agradece a publicação destas linhas—Pela direcção da A. A. da F. de Letras da U. de Lisboa—O presidente, *João Augusto da Fonseca Junior*.

Aos 10 de setembro de 1922.

Duas analises no mesmo azeite com resultados diferentes

Falsificação?

Deu entrava no Tribunal dos Açambarcadores, no governo civil, o processo referente ao comerciante Francisco José Lavrador, com armazem de vinhos e azeites na rua do Mirante, acusado de vender no seu estabelecimento azeite improprio para consumo publico, sendo-lhe ainda apreendidos cerca de 200 litros cujas amostras foram para a respectiva analise, que as deu como nocivas á saude. Os fiscais procederam imediatamente apreendendo todo o azeite existente naquele armazem.

Acontece, porém, que os fiscais que fizeram a apreensão tiveram conhecimento que os selos que tinham sido postos nas talhas apreendidas tinham sido arrancados.

Apurou-se que o proprietario do armazem requerera á região agricola do ministerio da Agricultura um exame ao azeite que lhe tinna sido apreendido, exame esse que deu o azeite bom para o consumo.

O saneamento da provincia da Guiné

Um pedido do governador que vai ser satisfeito

O governador da Guiné, a fim de poder organizar devidamente as brigadas sanitarias para o combate da peste e para o saneamento da provincia, requisitou medicos e enfermeiros. O sr. ministro das Colonias ordenou que seguissem de Angola medicos e enfermeiros para aquela colonia e para Cabo Verde, onde tambem apareceram alguns casos de peste.

Ernesto de Vasconcelos

ainda não seguiu para Genebra

Embora fosse nomeado para ir á conferencia da Sociedade das Nações, cuja reunião começou no dia 4 do corrente, é certo que o sr. Ernesto de Vasconcelos, director geral dos serviços de Fomento e Diplomaticos do ministerio das Colonias, não saiu de Lisboa para o estrangeiro, continuando no exercicio daquele cargo e de presidente da Comissão de Cartografia.

LISBOA VERMELHA

UM ATENTADO

contra o chefe da policia da Confederação Patronal?

O sr. Virgilio Pinhão

ANTIGO DIRECTOR DA POLICIA DE SEGURANÇA DO ESTADO

é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

Quando se deu o atentado contra o «Ávante», logo seguido do que ia victimando o sr. Sergio Principe, começaram correndo boatos de que em breve outros crimes se dariam de identica natureza. E apontaram-se nomes, falou-se em certas listas vermelhas,—e até houve muita gente que se viu logo estendida no caixão, os braços sobre o peito, os labios crispados pela morte...

* * *

Hoje, os jornais deram a noticia de que o sr. Virgilio Pinhão, antigo adjunto da policia que então era da Segurança do Estado e hoje se diz de Defesa Social, e que actualmente desempenha as funções de chefe da policia de informação da Confederação Patronal, havia sido ameaçado.

E forneciam detalhes: que já ha dias vinha notando ser seguido por dois individuos que se lhe tornaram suspeitos; que, em face disso, informara a policia de Defesa Social, que logo nomeara um agente para o vigiar; que, cerca das 5 horas da noite passada, quando descia o Chiado, reparou que era seguido por um dos tais individuos, a quem o referido agente deu voz de prisão e conduziu para o Governo Civil, onde lhe foram apreendidos varios cortes de jornais com noticias dos atentados contra o *Avante* e o sr. Sergio Principe, declarando ele então chamar-se Francisco Veiga e residir na rua de S. Bento, 28, 4.º.

* * *

E' um bocado dificil de encontrar o sr. Virgilio Pinhão.

Parece que a policia da Confederação já não funciona, como antigamente, na rua de S. Mamede, mas sim no proprio edificio daquela agremiação. Fomos por isso até á rua Alexandre Herculano, onde ela se acha instalada num predio de luxuosa aparencia, logo á entrada.

—O sr. Virgilio Pinhão não está. Ainda cá não veiu hoje.

Antevendo o malogro da entrevista, lá fomos até á rua Fernandes da Fonseca, onde reside o antigo adjunto da P. D. S.

* * *

Entramos na sala. O sr. Virgilio Pinhão é um homem alto, magro, palido dos desgostos ou da doença. Já o conheciamos:

—Teria muito prazer em conversar comsigo, mas tenho de sair já.

—Tambem, apenas queria algumas palavras...

—Sobre?

—Primeiro sobre a noticia que vem hoje nos jornais; depois sobre o que a Confederação Patronal tenciona fazer em presença dos atentados.

—Sobre o segundo assunto, falar-lhe-hei com vagar. Hoje é impossivel.

—E o atentado?

—Não lhe chame assim.

—Então?

—Ha que rectificar a noticia. Primeiro:—eu não tenho notado ser seguido por dois individuos de quem suspeite. Segundo:—não avisei a policia de defesa social, nem esta destacou qualquer agente para me vigiar..!

—O que houve, nesse caso?

—Simplesmente isto:—quando esta noite vinha para casa, ao passar no largo de S. Domingos vi um grupo. Dele se destacou um individuo que veiu seguindo atrás de mim. Uma pessoa que me acompanhava, desconfiando dos seus propositos, mandou-o prender. Mais nada...

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

ESTORIL ---TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc. RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

TARDE PARLAMENTAR

AUTORISAÇÃO

PARA

o governo promulgar leis durante o interregno parlamentar

A nova chamada realiza-se ás 14.55.

Votadas, sem discussão, algumas emendas do Senado a diversos projectos, são postas a exame aquelas que essa camara introduziu nas propostas de finanças.

* * *

O presidente do Ministerio manda para a mesa, requerendo para ela imediata discussão, uma proposta que confere ao governo autorização para, durante o interregno parlamentar, promulgar todas as medidas de caracter financeiro e economico que julgar necessarias.

Aprovado esse requerimento, o sr. Vicente Ferreira (liberal) diz que tão lata autorisação só poderia ser votada pelo seu partido em caso de guerra com o estrangeiro ou de grossa calamidade interna.

* * *

O sr. Carvalho da Silva tambem não votará as autorisações pedidas pelo governo.

O sr. dr. Nuno Simões produz uma alocução vibrante. Põe em destaque a obra do Parlamento e parte da obra do governo. Termina por declarar que votará as autorizações pedidas porque assim o exigem os interesses da Patria e da Republica.

* * *

Está a falar o sr. Rego Chaves em nome do partido reconstituinte que votará as autorisações, tendo-se retirado da sala por discordarem dessa atitude os srs. Carlos de Vasconcelos e Lopes Cardoso.

* * *

O cronista confirma a noticia dada ontem no *Diario de Lisboa:* o Congresso da Republica reune ámanhã para aprovar as emendas introduzidas no Senado ás propostas das subvenções.

Angela Pinto

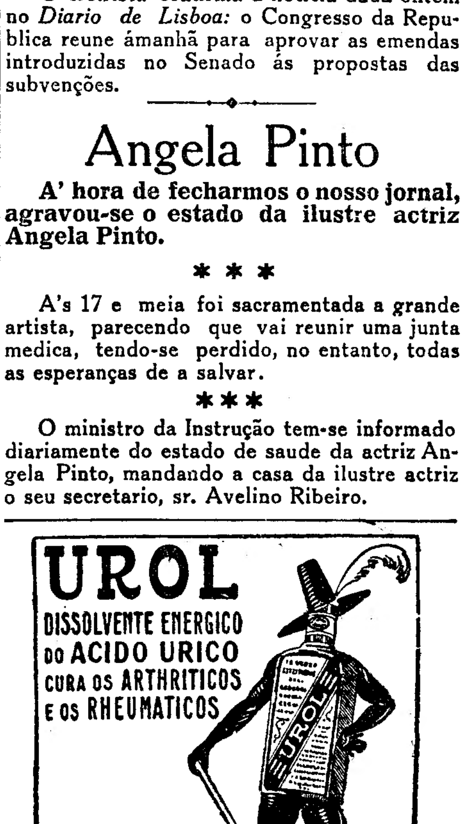
A' hora de fecharmos o nosso jornal, agravou-se o estado da ilustre actriz Angela Pinto.

* * *

A's 17 e meia foi sacramentada a grande artista, parecendo que vai reunir uma junta medica, tendo-se perdido, no entanto, todas as esperanças de a salvar.

* * *

O ministro da Instrução tem-se informado diariamente do estado de saude da actriz Angela Pinto, mandando a casa da ilustre actriz o seu secretario, sr. Avelino Ribeiro.



STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140